

A observação em infravermelho (IR) nos permite “ver” as regiões mais internas das AGN’s (Galáxias de Núcleo Ativo, ou seja, galáxias que possuem uma forte emissão proveniente do núcleo, maior do que a possível de explicar somente pela radiação estelar), isso porque quanto mais para o azul é a observação, maior o obscurecimento da região central causado pela poeira e quanto mais para o vermelho menor esse obscurecimento (o obscurecimento da banda K no infravermelho é 1/12 do obscurecimento da banda ótica V). A grande emissão no IR que as AGN’s apresentam pode ser devido à estarmos vendo mais internamente a galáxia e/ou à emissão da poeira aquecida pelo núcleo ativo. Então, através da distribuição de brilho, podemos determinar a estrutura interna da galáxia. A observação nas três bandas (J, H e K) nos permite construir mapas de cor da galáxia, J-H e H-K, que permitem quantificar a natureza e a distribuição da população estelar bem como a distribuição da poeira na galáxia. O procedimento adotado para redução e análise das imagens foi a utilização do pacote computacional IRAF (Image Reduction and Analysis Facility) que consiste num pacote de tarefas (programas) que devem ser realizados para reduzir e analisar as imagens. Primeiramente foi realizado a redução das imagens e após foi feita a construção de mapas de cor que nos permitiu quantificar a população estelar da MKR6 e a distribuição da poeira nessa galáxia (PIBIC/CNPq).